



MASTOCITOMA - RELATO DE CASO

SOUZA, Janaina de¹; MARTINS, Danieli Brolo²; PORTELA, Paulo³; OLIVEIRA, Emanuele Zanella de⁴; KITZMANN, Laianni⁵

Palavras-chave: Mastocitoma. Citologia. Linfonodo. Canino.

Introdução

Os mastócitos são derivados de células precursoras da medula óssea (MO), deixando-a em um estágio imaturo e migram a diversos tecidos, onde então se maturam em mastócitos teciduais (PALMA, 2008). O mastocitoma caracteriza-se por transformações neoplásicas e proliferação anormal de mastócitos de origem cutânea ou visceral (SILVEIRA, 2008). Estas são células cuja principal função é armazenar potentes mediadores químicos do processo inflamatório no interior de seus grânulos citoplasmáticos (FERREIRA, 2008). A replicação de mastócitos é comum em cães e humanos (MARTINS, 2008). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de mastocitoma em um canino que apresentou metástase para o linfonodo regional.

Metodologia

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta (HV-UNICRUZ), um canino, fêmea, Labrador Retriever, nove anos, cuja proprietária relatava uma ferida na boca, já tratada por outros médicos veterinários como uma lesão causada por dermatobiose. No exame clínico, além de uma lesão alopecica, avermelhada e sangrante de 4 cm no lábio superior esquerdo (Figura 1), foi observado aumento do linfonodo submandibular do mesmo lado. Os exames complementares requeridos foram: hemograma completo, bioquímico com mensuração de fosfatase alcalina (FA), alanino aminotransferase (ALT), uréia e creatinina, citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) e histopatologia da lesão e do linfonodo.

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária- UNICRUZ- RS. janinhadesoua1992@hotmail.com

² Professora Doutora, Disciplina de Clínica de Pequenos Animais – UNICRUZ- RS. vetdanielimartins@yahoo.com.br

³ Médico Veterinário Autônomo, Pós-graduando em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais- UNICRUZ- RS. paulinho.portela@hotmail.com

⁴ Médica Veterinária do HV-UNICRUZ, Pós-graduanda em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais- UNICRUZ- RS. emanueleveterinaria@hotmail.com

⁵ Médica Veterinária Autônoma, Pós-graduanda em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais- UNICRUZ- RS. laiannik@hotmail.com



Resultados e discussões

A casuística na oncologia canina tem aumentado consideravelmente tanto pela maior sobrevivência destes animais (MARTINS et al., 2011). O mastocitoma constitui-se na neoplasia cutânea mais frequente do cão, compreendendo de 7 a 21% dos tumores cutâneos. Ocorre principalmente em cães com idade média de 8-9 anos (VAIL, 1996).



Figura 1 – Canino, labrador, apresentando lesão elevada alopecica eritematosa na região do focinho (seta).

O hemograma do paciente não apresentou alterações significativas, apesar da mastocitemia já ter sido relatado em alguns pacientes (SILVA et al., 2011). A bioquímica sérica revelou aumento de FA (586 U/L). Na CAAF, observou-se no lábio a presença de mastócitos neoplásicos com granulação variável apresentando de discreta a moderada anaplasia celular, enquanto que no linfonodo foi encontrada a presença de reatividade e eventuais mastócitos neoplásicos. Com isso, evidenciou-se metástase regional. O tratamento inicialmente proposto foi excisão cirúrgica seguida de quimioterapia. Porém, o proprietário optou por fazer o tratamento de forma parcial e em sua residência, sendo utilizado, para isso, cefalexina e prednisona.

No retorno da paciente (cinco meses depois) observou-se aumento na massa tumoral, passando a medir 8 cm (Figura 2). Foram refeitos os exames, observando-se na bioquímica sérica um maior aumento FA (1.093 U/L), discreto aumento da ALT (91,65U/L) e no hemograma anemia macrocítica hipocrômica e leucócitos totais dentro do valor de referência para a espécie, apesar de haver linfopenia, monocitose e eosinopenia. Desta vez, foi permitido o uso de um protocolo quimioterápico no HV.

Segundo Beheregaray (2008) alguns quimioterápicos indicados para esse tipo de neoplasma são a prednisona, lomustina, vincristina e vimblastina. No presente caso foi optado por prednisona e vimblastina (Figura 3).



Na segunda sessão de quimioterapia, se observou uma regressão de 2 cm do tumor. Porém, Alguns dias após a segunda aplicação do tratamento, a proprietária comunicou o óbito do paciente.



Figura 2 - Massa tumoral do paciente medindo 8 cm de diâmetro.



Figura 3- Aplicação da vimblastina, pode-se observar aumento do linfonodo submandibular esquerdo.

Conclusão

O mastocitoma, é um neoplasma que, apesar de ser comum nos cães, pode se tornar altamente agressivo quando não identificado precocemente e tratado de forma efetiva. Para tanto, é necessária plena observação e colaboração do proprietário em conjunto com o clínico veterinário. Assim o tratamento adequado e completo torna-se imprescindível, uma vez que a evolução do tumor pode se dar rapidamente.



Referências

BEHEREGARAY, Wanessa Krüger; *et al.* **Cirurgia Reconstructiva da Orelha como Terapia Paliativa em um caso de Mastocitoma Canino – relato de caso**, 2010. Disponível em: <<http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/resumos/R1058-3.pdf>>. Acesso em: 07 março 2012.

FERREIRA, K.C.R.S et al. **Estudo Retrospectivo de Cães Acometidos por Mastocitoma Cutâneo Atendidos pelo Serviço de Oncologia Veterinária do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Período de Maio de 2004 a Junho de 2008**, 2008). Disponível em:< <http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/resumos/R0672-1.pdf>>. Acesso em: 07 março 2012.

LOPES, Bianca Barbosa; LOT, Rômulo Francis Estangari; ZAPPA, Vanessa. **MASTOCITOMA – Revisão De Literatura**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Número 12, 2009.

MARTINS, Danieli Brolo et al. **Mastocitoma Canino – Estudo Retrospectivo (Agosto de 2006 a Agosto de 2008) Dos Exames por Citologia Aspirativa por Agulha Fina**, 2008. Disponível em:< <http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/resumos/R1191-2.pdf>>. Acesso em: 07 março 2012.

MARTINS, D.B. ; TEIXEIRA, L.V. ; FRANÇA, R.T. ; LOPES, S.T.A. . **Biologia tumoral no cão: uma revisão**. MEDVEP. Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação, v. 9, p. 630-637, 2011.

PALMA, H.E; et al. **Mastocitoma Na Cavidade Oral De Um Cão - Relato De Caso**, 2008. Disponível em:< <http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/resumos/R0601-2.pdf>>. Acesso em: 07 março 2012.

SILVA, C.B. ; PAGNONCELLI, M. ; FRANÇA, R.T. ; MARTINS, D.B. ; MAZZANTI, C. M. ; LOPES, S.T.A. ; KRAUSE, A. . **Mastocitoma e mastocitemia em um cão**. MEDVEP. Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação, v. 9, p. 293-298, 2011.

SILVEIRA, M.F.; MOTTA, M.A.A. **Mastocitoma Variante Histiocítica Multicêntrico em Gato**, 2010. Disponível em: <<http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/resumos/R0773-2.pdf>>. Acesso em: 07 março 2012.